

## Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica

### QUEBRA DE DORMÊNCIA FÍSICA EM CONDIÇÕES LABORATORIAIS DE SEMENTES DE ESPÉCIES ARBÓREAS DA MATA ATLÂNTICA, VISANDO A RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA

Tassiane Terezinha PINTO (1,2)  
Graziela Elizabeth GEISLER (1)  
Raquel Kremer CURY (1)  
Marisa SANTOS (1)  
Maria Terezinha Silveira PAULILO (1)

Sementes com dormência física apresentam dificuldades para germinar devido à impermeabilidade do tegumento a gases ou a água. O estudo de métodos para quebra desta dormência, em sementes de espécies nativas, beneficia programas de reflorestamento e de recuperação de áreas degradadas. Este trabalho objetivou encontrar meios laboratoriais de fácil realização para quebra de dormência de sementes de Fabaceae (*Peltophorum dubium*, *Senna multijuga* e *Mimosa bimucronata*) e Rhamnaceae (*Colubrina glandulosa*). Os tratamentos utilizados foram: imersão em ácido sulfúrico por 30, 60 ou 90 min para *C. glandulosa* e de 5, 10 ou 15 min para *S. multijuga*; escarificação térmica com água a 96°C para *P. dubium* e a 80°C para *M. bimucronata*, permanecendo imersas na água até seu total resfriamento. Após os tratamentos, as sementes foram mantidas em câmara de germinação, com fotoperíodo de 12h e temperatura constante de 25°C. Nas sementes tratadas (ST), em relação ao controle (SC), a percentagem de germinação aumentou e o tempo médio reduziu, assim, a percentagem de germinação/tempo para: *C. glandulosa* passou de 22% em 23 dias (SC) para 72% em 3 dias (ST – 90 min); em *S. multijuga* de 0% em 50 dias (SC) para 92% em 3 dias (ST – 5 min); em *P. dubium* de 8% em 40 dias (SC) para 73% em 3 dias (ST) e em *M. bimucronata* de 18% em 40 dias (SC) para 80% em 4 dias (ST). Os tratamentos revelaram-se adequados para a quebra de dormência física nas espécies estudadas, possibilitando a entrada de água e consequente protusão da raiz, resultando em rápida e homogênea germinação. Assim, os procedimentos mostraram-se eficientes para a produção de mudas em menos tempo, aptas a serem usadas em programas de restauração ecológica.

**Palavras-chave:** tegumento impermeável, Fabaceae, Rhamnaceae

**Créditos de Financiamento:** Agradecimentos: Capes

(1) Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal - Universidade Federal de Santa Catarina. Caixa Postal 476, Campus Universitário Trindade, CEP 88040-900, Florianópolis – SC.

(2) Endereço para correspondência tassii.tp@gmail.com